

Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Novembro 2018 | Edição 5



VOZ DA FOZ



Escolas querem cuidados
sobre a água consumida **pg. 3**



Equipes trabalham para
cuidar do rio e do mar **pg. 4**



Ações de reparação continuam em
andamento após 5 de novembro **pg. 6**

História de resistência

O rio Doce desce de Minas e chega à Foz ao longo de pouco mais de 850 km. Há anos e anos, ele corta cidades e áreas rurais que despejam em seu leito resíduos industriais, agrotóxicos, dejetos humanos e de animais. Há ainda questões climáticas e o desmatamento que resulta em áreas assoreadas e em bancos de areia. Mas, com tudo isso, o grande Watu (rio Doce na linguagem krenak), de beleza ímpar, segue firme rumo ao mar.

Em novembro de 2015, o rio Doce, o quinto maior rio federativo do Brasil, foi invadido também pela lama que chegou com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Microrganismos, fauna, flora e espécies nativas de peixes morreram e um cenário de luto e incerteza se abateu sobre nós. Entretanto, protegido pela força de renovação da natureza, ele tem resistido, embora degradado. E no seu encontro com o oceano, ainda demonstra sua grandeza.

A resistência do rio é o exemplo que move as comunidades da Foz a continuarem lutando em busca da reparação das perdas sociais, culturais, econômicas e ambientais da região. Esse povo das águas não desiste se não é ouvido, nem cede à tentação de abrir mão de seus princípios para apressar o retorno de suas reivindicações. Mesmo assim, dentro do próprio território, há gente que acha que as pessoas que, de alguma forma, atendem ao chamado da Renova para “fazer junto” estão sendo beneficiadas de outras maneiras.

Em três anos, o clima em Povoação, Regência, Entre Rios e Areal se alterna entre a esperança, a raiva e o sentimento de injustiça. Por isso, eles pedem que a Renova reafirme seu papel de articuladora junto aos órgãos públicos, aos movimentos sociais e às comunidades para que as responsabilidades de cada um desses atores fiquem mais claras e para que as soluções sejam compartilhadas, evitando mais demora e menos clareza nas respostas.

É que, da forma como os processos têm sido conduzidos, o sentimento que fica é de que “há muito cacique para pouco índio”, ou seja, a comunidade não sabe quem responde pelo quê e fica perdida com isso. Mesmo assim, como o rio, as pessoas que moram na Foz resistem porque acreditam que ainda há tempo para o diálogo e para a reparação social, cultural, econômica e ambiental que todos da calha do Doce merecem.

Grupo de Comunicação do jornal Voz da Foz

Participe do jornal

Nosso jornal Voz da Foz é planejado nos encontros que realizamos nas comunidades a cada dois meses. É nessas reuniões que, juntos, sugerimos assuntos, fazemos críticas e pensamos no que vocês gostariam de ler. Elas são abertas a quem quiser participar, portanto, se tiver interesse, procure uma pessoa que integra o Grupo de Comunicação e que representa a sua comunidade. Veja abaixo quem faz parte e conheça a data prevista da próxima reunião:

Expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Reportagem:
Leandro Bortot

Revisão:
Tucha

Direção de arte:
Humberto Guima

Fotos de capa
Hyago de Souza
Projeto TAMAR
Gustavo Baxter / NITRO

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Carlos Sangália, Drielle Sousa Costa, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro, Rômulo de Barcelos Rosa.

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

 **Fique por dentro**

ACESSO À ÁGUA: UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

Todo mundo se lembra: quando a lama chegou ao rio Doce, foi preciso fornecer água às comunidades atingidas para usos diversos, como beber, cozinhar, tomar banho, plantar e cuidar dos animais, já que a água usada até então era captada nesse rio.

Em muitas localidades, o fornecimento de água foi regularizado, mas em outras, a água ainda é distribuída por meio de caminhões-pipa e em galões de água mineral. Com a reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) em Regência e os devidos ajustes no tratamento da água, além das obras de captação, o fornecimento por meio de caminhões-pipa deverá ser reduzido até ser, finalmente, encerrado.

Enquanto a Fundação Renova prossegue com essa questão, ela está envolvendo as escolas locais para tentar atender suas demandas em relação aos cuidados com a água consumida.

Um bebedouro de água potável foi instalado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vila Regência e a torneira da cozinha será equipada com um filtro. As medidas foram definidas pelo Conselho Escolar, formado por pais e professores.

O Centro de Educação Infantil Municipal já tinha um bebedouro e solicitou um novo filtro de torneira para o preparo de alimentos. Mas é sempre importante lembrar: para garantir que o abastecimento de água seja saudável, as escolas precisam manter limpas as suas caixas d'água. A limpeza, segundo as diretoras das escolas, é feita a cada seis meses.

Em Areal, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) fez um projeto para distribuir água na comunidade. A Fundação está estudando a proposta e coletou água bruta no local para analisar quais tratamentos serão necessários para que ela seja consumida.



Equipamentos de medição e análise da água na Estação de Tratamento de Regência



DE OLHO NAS ESPÉCIES DO RIO E DO MAR

Sabia que o Brasil possui a maior biodiversidade do mundo? Segundo o dicionário, biodiversidade ou diversidade biológica é o conjunto das formas de vida existentes na natureza, incluindo os seres humanos. Só pra se ter uma ideia, mais de 20% das espécies conhecidas no planeta estão no Brasil, o que mostra a riqueza de plantas, de animais e de microrganismos, como fungos e bactérias, no País.

A Fundação Renova tem o compromisso de estudar, preservar e recuperar a biodiversidade aquática e terrestre do rio Doce e viabilizar a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA) na foz. Nesta edição do Voz da Foz, você vai conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe, seja no rio ou no mar, e como isso se reflete na vida dos moradores da região.

Monitoramento

Das bactérias às baleias, o **Programa 28 – Conservação da Biodiversidade Aquática** cuida das espécies da bacia do rio Doce e do mar. Em setembro, um acordo entre a Renova e Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) deu início ao monitoramento na parte capixaba do rio e nas águas marinhas entre Guarapari (ES) e Porto Seguro (BA).

No primeiro ano de projeto, podem ser coletadas até 43 mil amostras de animais, vegetais, água e sedimentos. O estudo vai mostrar se os materiais aquáticos estão contaminados e qual a quantidade de substâncias químicas presente neles.

Além disso, a pesquisa vai avaliar a qualidade da água e dos sedimentos, as condições de marés e ondas, os manguezais e as restingas. As informações vão esclarecer dúvidas das comunidades sobre a qualidade do pescado local, como o robalo, o tucunaré, o dourado, o camarão, os caranguejos e outros animais.

Para Antônio de Pádua Leite Serra de Almeida, analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) e gestor da Reserva Biológica de Comboios, o estudo vai enriquecer os dados atuais e ajudar o Poder Público a tomar decisões sobre o assunto.

“A pesquisa vai mostrar com mais segurança o tamanho do impacto do rompimento, mas também precisamos dos órgãos competentes para dizer se podemos



ÁREA MONITORADA

- **230 pontos** de monitoramento
- **24 instituições** de pesquisa
- **565 profissionais**
- **R\$ 120 milhões** de investimento
- **16 meses** 1ª fase do monitoramento
- **43 mil amostras** de água, sedimentos, animais e vegetais



consumir ou não o pescado, se podemos comer uma verdura que foi cultivada no solo e irrigada com água da beira do rio, se será mantida a proibição de pescar no mar, mas não no rio. São questões que precisam ser respondidas”, comenta.

O monitoramento vai durar cinco anos. Para o trabalho, serão contratados pescadores e

catadores de caranguejo locais, e utilizados equipamentos específicos para esse tipo de estudo, como aeronaves, embarcações e imagens de satélites. Os resultados serão apresentados de seis em seis meses aos órgãos ambientais e divulgados no site da Fundação, depois de validados pela Câmara Técnica responsável.

Outras iniciativas

Em abril passado, depois de um ano de trabalho, a Fundação Renova concluiu um estudo sobre a população de peixes do rio Doce. Foram realizadas coletas mensais em 41 pontos do rio no Espírito Santo e em Minas Gerais, assim como em rios que desaguam nele. O relatório está em andamento e vai mostrar a real situação das espécies após o rompimento da barragem. Os resultados serão apresentados aos órgãos ambientais ainda este ano e divulgados no site da Fundação, depois de validados.

Outra parceria, com a Fundação Pró-Tamar para monitorar a reprodução das tartarugas marinhas na foz do rio Doce, completou um ano em agosto. A pesquisa, realizada em 156 quilômetros de praia entre Aracruz e São Mateus, avalia se a reprodução das espécies cabeçuda e gigante, as mais comuns na região, foi afetada pelo rompimento da barragem. De acordo com os primeiros resultados, percebe-se que as fêmeas continuam voltando pra casa para se reproduzirem.

Desova da tartaruga-gigante em Regência



AÇÕES DE REPARAÇÃO CONTINUAM APÓS 5 DE NOVEMBRO

Um acordo assinado no dia 26 de outubro reforça a continuidade do pagamento das indenizações aos atingidos pelos danos do rompimento da barragem de Fundão,

em Mariana (MG). O documento foi firmado pelos ministérios públicos federal e estaduais do Espírito Santo e de Minas Gerais, defensorias públicas da União, Fundação Renova e suas mantenedoras.

Em março deste ano, a Renova acatou a orientação do Ministério Público de não informar sobre prazo de prescrição em suas negociações de indenizações.

Após o dia 5 de novembro de 2018, todas as suas atividades e programas continuam sendo executados, respeitando o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) e o TAC Governança.

Os atendimentos do Programa de Indenização Mediada (PIM) acontecem normalmente de segunda a sexta-feira, de 8h30 a 17h48, no escritório de Linhares, que fica no prédio do Câmara de Dirigentes Logistas (CDL), na Av. Nogueira da Gama, 1879 - Colina.

Foto: Gustavo Baxter/NITRO



Indenizações continuam em negociação no escritório do PIM, em Linhares

Acompanhe outras notícias das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem no Momento Rio Doce, programa de rádio semanal da Fundação Renova.

Acesse www.fundacaorenova.org/radio-renova/ ou escute o noticiário nas rádios:

920 AM

Rádio Cultura
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

106.1 FM

Rádio Sim FM
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

107.3 FM

Rádio Sim FM
Aracruz

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

98.3 FM

Rádio Gazeta FM
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

870 AM

Rádio Nova Onda
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h





ATINGIDOS RECLAMAM DE ADVOGADOS

Já faz dois anos que A.B., M.B. e J.S., moradoras de Areal que não quiseram se identificar, tentam participar do Programa de Indenização Mediada (PIM), mas não conseguem por problemas com seus advogados.

A dor de cabeça começou quando elas assinaram um documento na Colônia de Pescadores de Linhares. “Achamos que era para não perder o auxílio financeiro, só que, um ano depois, quando fomos começar as negociações, ficamos sabendo que já tinha uma advogada nos representando, tudo por conta do papel que assinamos”, conta uma delas.

As moradoras não tinham cópia dos contratos. Por cinco meses, ficaram reféns da advogada, que disse que elas teriam que pagar os custos da profissional se cancelassem os contratos. “Não tivemos audiência com ela e o pouco contato foi por mensagem de celular. De repente, ela parou de nos responder e outro advogado assumiu o caso. Nunca o vimos”, acrescenta outra moradora.

Se não fosse por isso, as atingidas acreditam que já poderiam ter recebido suas indenizações. “A Fundação tentou se reunir com a gente muitas vezes, mas o advogado que contratamos para resolver o problema não conseguiu avançar, porque no documento há outro representante”, diz a atingida.

Elas dizem que muitas outras famílias estão na mesma situação. “Os advogados

encontraram uma mina de ouro. Eles vão de casa em casa atrás dos clientes, cobram altos valores, acima de 30% do que podemos receber, e ainda ameaçam a gente de perdermos o auxílio financeiro”, denunciam.

A Fundação Renova diz que não tem como se responsabilizar pela conduta dos advogados que representam os atingidos nas negociações com o Programa de Indenização Mediada e o Auxílio Financeiro Emergencial (AFE) e orienta para que, caso eles se sintam lesados, procurem a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que é o órgão regulador e fiscalizador da área.

As denúncias podem ser feitas na sede da OAB Linhares ou na Sala de Apoio da OAB/ES, no Fórum de Linhares.

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

OAB Linhares

Rua Argemiro Garcia Duarte, 846
Três Barras - De 12h a 18h.
Tel.: (27) 3371-0377

Sala de Apoio da OAB/ES - Fórum de Linhares

Rua Alair Garcia Duarte, s/nº -
Três Barras - De 8h a 18h.
Tel.: (27) 3264-0743



ACESSO PRECÁRIO PREJUDICA ENTRE RIOS

As famílias de Entre Rios temem o período chuvoso, que ocorre comumente de outubro a março. Nos anos anteriores, as chuvas danificaram a estrada e impediram o tráfego dos caminhões-pipa com água potável.

Para Sebastião Eugênio Dias, presidente da Associação Ribeirinha de Povos Tradicionais da Foz do Rio Doce, em Regência, a estrada não é boa, mas quando chove fica pior. “Antes ela era solada, mas depois que a Renova passou um trator e revirou a terra, ficou ainda pior”, afirma.

Edvaldo Gomes Lima, morador do povoado, perdeu as contas de quantas vezes ajudou motoristas com veículos atolados. “Carro nenhum passa. Fica tudo preso e é a gente que sofre com os transtornos e os prejuízos”, reclama.

O caminho é o único acesso para o trânsito dos caminhões-pipa que abastecem as duas caixas d’água da comunidade e atendem 34 famílias. Com as chuvas, os caminhões chegam somente até a primeira caixa, e uma parte do povoado fica desabastecida.

Segundo o presidente da Associação, o problema precisa ser resolvido logo. “A solução seria jogar um material para a estrada ficar mais alta e a água escorrer pelos lados, suspender as caixas

d’água e construir uma rede de distribuição, promessa antiga da Renova, que diz não poder agir por causa de uma ação judicial”, explica.

O Ministério Público Federal (MPF) está investigando uma denúncia contra a Fundação acerca da abertura indevida de estradas na região, mas ela esclarece que as intervenções realizadas foram somente para a manutenção das estradas locais, como a que dá acesso a Entre Rios.

Quanto ao abastecimento de água, durante o período chuvoso, a Renova estuda a construção de um reservatório do tipo taça, com mais de nove metros de altura e capacidade de 20 mil litros, e a execução de uma rede interligando as demais caixas. Até a conclusão das construções, os moradores serão abastecidos por caminhões-pipa e galões de água mineral. Soluções definitivas para o abastecimento de água da comunidade também estão em estudo.

As obras de manutenção da estrada e a construção da rede de água serão retomadas após anuência da Secretaria de Meio Ambiente de Linhares e a conclusão da investigação do processo junto ao MPF.



Fotos: Edvaldo Gomes



Fotos de Edvaldo mostram a situação da estrada com a chuva



AS MUITAS HISTÓRIAS DA FOZ

A foz do rio Doce é repleta de boas histórias. Conversamos com dois antigos moradores de Regência e pedimos que nos contassem casos marcantes. Vejam o que saiu:

Carnaval para sempre

Narcisa Sampaio, a Mãe Gorda, comemora 100 anos em novembro. Natural de Comboios, ela se mudou para Regência aos 25 anos, mas desde pequena frequentava as festas na vila. É do carnaval que ela se recorda com mais carinho. “Minha irmã brincava com os adultos no bloco Valete de Ouros, vestida de verde e amarelo, e eu com as moças e os rapazes do Vampiro, de preto e amarelo. Os cordões se encontravam, cantando e dançando, mas não se bagunçavam. Era muito bonito”, comenta. Mãe Gorda aproveitou a folia dos 12 aos 20 anos, quando se casou. A pedido do marido, passou a curtir a festa de longe. Hoje, mesmo a memória não sendo mais a mesma, vez ou outra ela cantarola as marchinhas de que gostava. “É o carnaval que não sai da gente”, diz.

O mar exige respeito

Um destemido caboclo beira-mar. Era essa a imagem que seu Ivan Soares dos Santos tinha de si mesmo quando mais jovem. Hoje, aos 72 anos, o aposentado brinca que, na verdade, não passava de um pescador teimoso. “Antigamente, o mar de Regência era mais perigoso. As ondas sapecavam com força, mas eu não tinha medo”, comenta. Um dia, Ivan e sua turma saíram às 6h para pescar. Mal embarcaram, foram jogados nas águas agitadas. “Eu nadava igual a um peixe, mas não podia deixar os outros. Ficamos agarrados no bote até que o seu Norberto veio nos salvar. Não foi moleza”, afirma. Quando regressaram à praia, cerca de dez horas após o acidente, nunca viram tanta comoção. “Tinha muita gente chorando. Foi aí que aprendi a lição de respeitar o mar e amansei”, afirma.



Seu Ivan aprendeu da forma mais difícil que com o mar não se brinca



ACONTECEU, SAIU NO JORNAL! CALENDÁRIO DE EVENTOS NA FOZ

Acompanhe os principais eventos que divertem a população e valorizam a cultura local nas comunidades de Areal, Povoação e Regência.



17 e 18/AGO

Arraiá de Todos

Gostinho de festa junina no Arraiá de Todos de Povoação, que teve barraquinhas de deliciosas comidas típicas e quadrilha para todo mundo dançar.



17 e 19/AGO

Mica Fubica

Tem carnaval fora de época em Regência? Ô, se tem! Muita gente veio curtir o Mica Fubica que, mesmo debaixo de chuva, seguiu o trio na maior agitação.



7/SET

Desfile Cívico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vila Regência comemorou a Independência do Brasil no desfile de Linhares.



7 a 9/SET

Festa do Robaldo

Tradicional festa de Povoação chegou à 13ª edição! Shows do Trio Fanfarra e muitos outros foram as principais atrações do evento.

Fotos: divulgação



25 a 28/OUT

Circuito Tríplice Coroa Quebra Onda de Surfe

Com sucesso de público, ondas fortes e manobras radicais encerraram a terceira e última etapa da competição, em Regência.



3 e 4/NOV

4º Encontro Cultural de Povoação

Resgate da cultura e do folclore local, com encontro e apresentação de bandas de congo e Folia de Reis.

Se liga aí nos próximos eventos!

15 A 18/NOV

3º Encontro de Cultura Ancestral em Areal

23 A 25/NOV

Fincada do mastro em Regência

24 a 27/DEZ

Festa de São Benedito, padroeiro de Povoação

22 a 27/DEZ

Fincada do mastro em Povoação

31/DEZ

Revéillon e início do Festival de Verão na foz do rio Doce





GOLFINHO DE POVOAÇÃO: PAIXÃO POR FUTEBOL

O futebol é uma paixão nacional e um assunto sério em Povoação. João Benedito Pereira de Sousa, de 55 anos, já foi lateral direito do time local Golfinho Esporte Clube e acredita no potencial do esporte amador do balneário. “Os moradores são fanáticos por futebol e aqui somos um celeiro de bons jogadores, motivo de admiração no município de Linhares”, afirma.

Tanto que, há 23 anos, ele criou a Escola de Futebol Golfinho, para preparar cerca de 80 crianças e adolescentes, de 8 a 17 anos, que sonham em se tornar jogadores profissionais. “Muito mais do que o preparo físico e técnico, a ideia é incentivar esses jovens a estudarem e se tornarem cidadãos de bem”, diz João. “Para seguir carreira no futebol, primeiro é preciso formar uma boa equipe dentro de casa”.

Os treinos são gratuitos e acontecem todas as segundas e quartas, às 16h, para as categorias Sub-10 e Sub-11, e às 18h para as categorias

Sub-13 e Sub-15. Os times também participam de competições locais para o público infanto juvenil, como a tradicional Copa A Gazetinha.

O grande desafio, segundo o organizador do projeto, é conseguir recursos para transportar os alunos até os jogos e para manter a escola. “Esses meninos têm vontade de sobra! Perguntam quando participarão dos jogos, pois sabem que vão melhorar com a prática. Eles precisam ver o resultado da própria evolução e não estamos conseguindo fazer isso da forma como gostaríamos. Queremos oferecer ainda mais”, desabafa João.

Mesmo com as dificuldades, os meninos têm se empenhado em mostrar seu brilho dentro de campo e se espelham nos mais velhos para seguir em frente. Em agosto, o time adulto do Golfinho, formado por jogadores que vieram da base, venceu a primeira divisão de futebol amador de Linhares. É inspiração! É campeão!

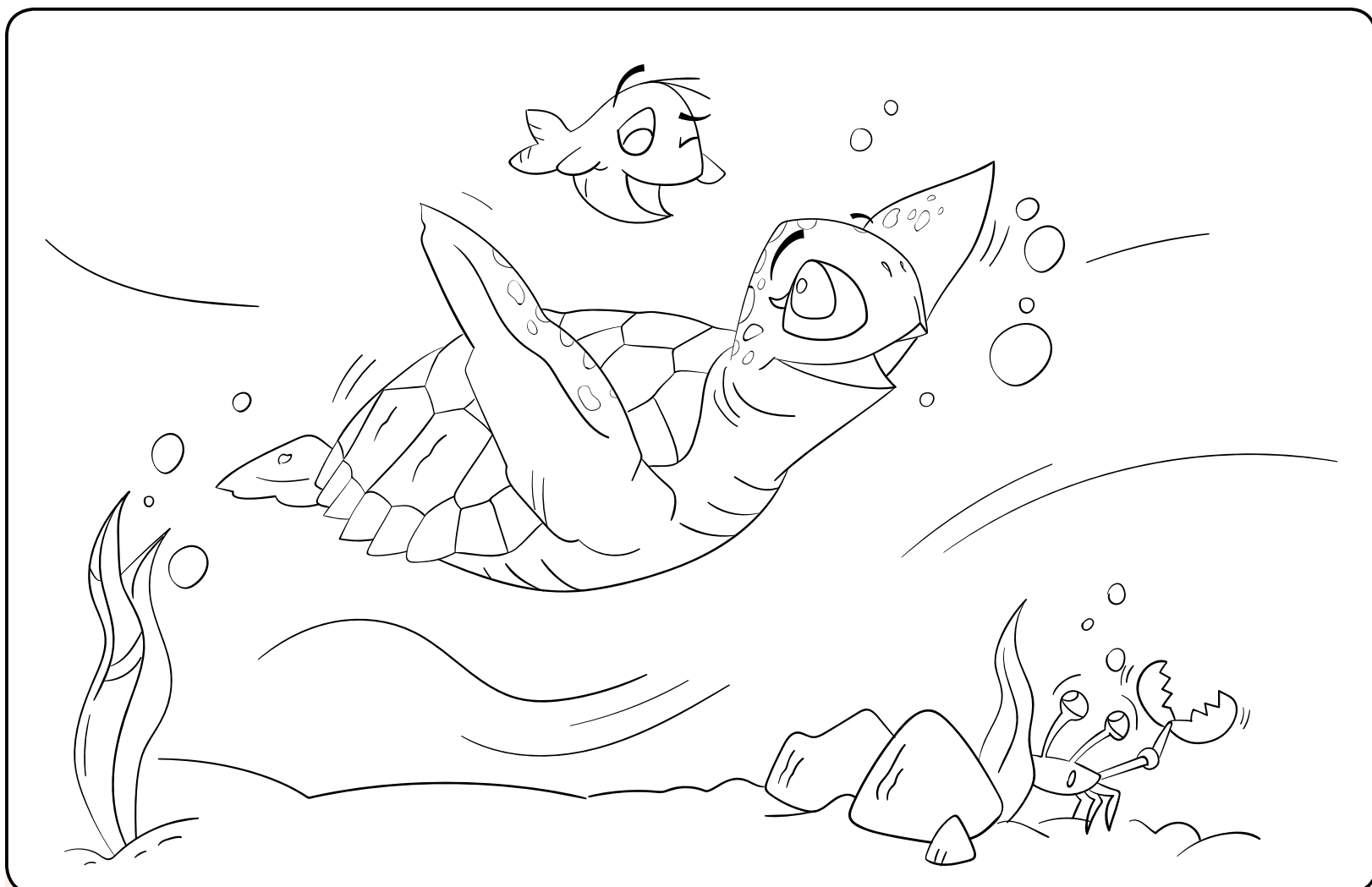


Treino do Golfinho anima a criançada



PARA COLORIR

Ilustração: Humberto Guíma



Você sabia?

A tartaruga-cabeçuda é uma das fotos da capa dessa edição do Voz da Foz. É a espécie mais comum no Brasil e que faz o maior número de desovas em nossas praias, principalmente nas do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Sergipe. São cerca de 8.200 ninhos por temporada! Quando é filhote e jovem, gosta de viver em alto-mar. Já quando se torna adulta, prefere ficar em áreas entre 25 e 50 metros de profundidade para se alimentar de caranguejos, moluscos e mexilhões com a ajuda de sua poderosa mandíbula. Ela chega a pesar uma média de 140 quilos e seu casco pode alcançar até 1,36 metro de comprimento.

Fale com a gente



Central de
Relacionamento
0800 031 2303



Linhares

Av. Augusto Pestana, 1390, Lj. 5, Centro

Regência

Rua Lídio de Oliveira, 3, Lj. 2

Povoação

Rua Cleres Martins Moreira, s/n



instagram.com/
fundacaorenova



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



fundacaorenova.org/
fale-conosco



youtube.com/
fundacaorenova